

## UMA VIAGEM DENTRO DE MIM MESMO

Com o andar nas nuvens, caminho em direção ao espaço sem fim. Uma viagem que almejo chegar todos os dias sem pausa nem pressa. Sua função é arte, é desvendar a alma, colocando-a num patamar sacralizado.

Esta viagem inesquecível promete se não libertar da irresistível dor do existir, ao menos tornar tudo mais leve e palatável.

Estou sentada todos os dias no mesmo lugar. Referencio a natureza e comungo com a harmonia no caos existente.

Sou leve

Sou pluma

Sou viajante aprendiz.

Sem asas eu voou por este espaço sem fim.

A viagem é repleta de incertezas e a cada desafio é uma montanha a ser escalada.

Não desejo me afastar da simplicidade da minha própria paz e da estabilidade mental.

Às vezes me sinto um robô. O caminho não raro me passa uma rasteira. É desnecessário dizer que isso é desalentador. Nesta viagem participo dos segredos que vão me ensinar a driblar os inconvenientes causados pela tensão da vida moderna, pelo envelhecimento e pela gravidade. Aprendo que a vida é feita de recomeço, de ressignificação. O autoconhecimento é repleto de silêncios “cifrados” nos ritmos cósmicos. O cosmo é um organismo vivo que se renova periodicamente.

Decifrar as ideias de regeneração, da eterna juventude, da saúde e da Realidade Absoluta. Esta viagem inesquecível se expressa e confere ao mesmo tempo a imortalidade, a onisciência e a onipotência. Dela vou tirando as minhas parcas conclusões: é verdade que a ciência experimental é o grande fator da evolução material, mas o resultado de tal estado de coisas é aquele a que assistimos diariamente em todo o mundo, a metodologia científica a serviço da agressão, da destruição de indivíduos e coletividade.

Reflito: Este caminho pode me levar a um equilíbrio entre ciência, filosofia, arte e religião.

Isto me faz dizer com mais veemência uma determinada frase, uma conversa informal e descontraída comigo mesma.

A força e o tempo abraçam o estado da minha alma falante.

Há provavelmente uma forte carga de motivação orgânica e social nesse uso intensivo da fala ligado ao princípio social das atividades humanas como: o nascimento, a alimentação, o casamento, a luta e a morte.

O que quero deixar como conclusão deste trabalho, um conto do meu Eu, não do meu ego, é a criação de uma ética científica que assegure aos nossos filhos, netos e demais seres que a ciência jamais seja empregada para destruir a vida. Isso equivale a reforçar nos homens os seus valores humanistas.

Aprendi nessa viagem que o amor e a felicidade são sinérgicos e seus efeitos combinados excedem a soma dos efeitos individuais.